

Título: Privação cultural: interferências no desenvolvimento cognitivo

Autor(es) Andréa Goldani*; Michele Del Fava Carvalho; Pedro Fellipe Brandão

E-mail para contato: andreagoldani@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): privação cultural; desenvolvimento cognitivo; mediação

RESUMO

No Serviço de Psicologia Aplicada acompanhamos inúmeros casos que chegam com queixas associadas às dificuldades de acompanhar os conteúdos escolares, desatenção, agitação, agressividade, impulsividade dentre outras. Mas o fato é que a maior queixa diz respeito à incapacidade para aprender. Quando não se trata de transtorno de aprendizagem comprovado, onde se encaixam estes sujeitos? Alguns autores os categorizam como privados culturais, que se refere à impossibilidade de interação com aspectos da sua cultura. A síndrome da privação cultural é o estado de reduzida modificabilidade cognitiva de um sujeito em resposta à exposição direta às fontes de informação. Como auxiliar estes sujeitos a progredirem na sua vida escolar? Como auxiliá-los no aprimoramento das suas capacidades cognitivas? O projeto de pesquisa Privação cultural: interferências no desenvolvimento cognitivo possui este desafio. Sendo assim apresentou como objetivos principais elaborar programa de desenvolvimento cognitivo para privados culturais, e aplicá-lo a fim de reduzir os problemas de aprendizagem; capacitar os docentes das unidades escolares municipais onde o projeto se iniciou, com a metodologia da mediação a fim de aumentar a eficácia do programa de desenvolvimento cognitivo; avaliar as funções cognitivas e operações mentais dos alunos antes e depois da intervenção com o programa de desenvolvimento cognitivo a fim de verificar a validade do mesmo. Para tal foi utilizado o seguinte procedimento, inicialmente houve a elaboração do programa de desenvolvimento cognitivo com aproximadamente 50 tarefas que pretendiam desenvolver as funções cognitivas que parecem ser as mais comumente defasadas nas crianças com privação cultural, o que demandou um estudo criterioso acerca dos diferentes programas já existentes; para além da elaboração de um material específico definiu-se a metodologia psicopedagógica que o embasaria; a capacitação foi feita com os docentes e equipe técnico-pedagógica das escolas municipais onde o projeto teve início, quando foi apresentada a metodologia da mediação e a orientação de como utilizá-la aliada ao programa de desenvolvimento cognitivo elaborado. As crianças passaram por avaliação pré e pós-intervenção com o referido programa quando foram utilizados instrumentos psicológicos que pretendiam avaliar atenção, memória, linguagem e nível intelectual prioritariamente. Participaram do projeto 19 crianças de duas escolas municipais de Nova Friburgo organizados em grupos experimental e controle, 4 crianças saíram das escolas antes do projeto ser concluído. Como resultados parciais observou-se mudanças significativas nos resultados inter e intragrupos que podem ser melhor explicadas pelo uso do programa de desenvolvimento cognitivo, capacitação dos docentes e acolhimento pelos estagiários no grupo experimental, no grupo de controle acredita-se que as mudanças mesmo que inferiores as do grupo experimental podem estar relacionadas a maturidade considerando que neste período cresceram e mudaram de série. O envolvimento da equipe escolar também foi um fator que parece ter feito diferença nos resultados. Como fatores dificultadores do projeto, pode-se citar as paralizações dos docentes que implicaram em recomeços constantes tornando o processo intermitente; a divisão do interesse das crianças quando aconteciam atividades paralelas e o espaço disponibilizado não favorável ao desenvolvimento das tarefas (espaço físico pequeno). Como conclusão foi percebida a necessidade de intensificar as capacitações dos docentes e rever algumas atividades contidas no programa elaborado.